



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS
CAMPUS POUSO ALEGRE**

Edital 36/2019

Período de 11/2019 a 10/2020

**Cão Terapia: uma proposta para a melhoria da saúde e qualidade de vida
de crianças e adolescentes com necessidades especiais**
Grande área de conhecimento – CNPq: Ciências da Saúde

M.^a Suzan Evelin Silva
Enfermagem

Setembro/2019
Pouso Alegre - MG

INFORMAÇÕES GERAIS

Título do projeto: Cão Terapia: uma proposta para a melhoria da saúde e qualidade de vida de crianças e adolescentes com necessidades especiais.

Edital: 36/2019

Campus: Campus Pouso Alegre

Responsável pelo Projeto: Suzan Evelin Silva

CPF: 084.992.636-07

Telefone: (35) 3427-6600/(35) 98828-6336

E-mail Institucional: suzan.silva@ifsuldeminas.edu.br


Endereço no Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0916267991974228>

Bolsista (se houver): A selecionar

Equipe executora					
Nome	Titulação Máxima	Instituição Pertencente	e-mail/Telefone	Atribuições no projeto	
Suzan Evelin Silva	Mestrado	I F S U L D E M I N A S	suzan.silva@ifsuldeminas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 98828-6336	Coordenadora	
Eliane Silva Ribeiro	Mestrado		eliane.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 99149-8637	Profissional/ Pesquisadora	
Luciana Goulart Carvalho	Especialização		luciana.carvalho@ifsuldeminas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 98819-5039	Profissional/ Pesquisadora	
Luciene Ferreira de Castro	Graduação		luciene.castro@ifsuldeminas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 99234-2502	Profissional/ Pesquisadora	
Juciana de Fátima Garcia	Técnico		juciana.garcia@ifsuldeminas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 99131-1633	Profissional/ Pesquisadora	
Sarita Luiza de Oliveira	Especialização		sarita.oliveira@ifsuldeminas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 98422-6422	Profissional/ Pesquisadora	
Paulo Cesar Xavier Duarte	Doutorado		paulo.duarte@ifsuldeminas.edu.br (35) 3427-6600/ (35) 99964-2661	Profissional/ Pesquisador	
Aluno a ser selecionado					

Local de Execução: IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre

Período de Execução: Início: Novembro/2019 - Término: Outubro/2019


 (Suzan Evelin Silva)
 Responsável pelo Projeto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	02
2 OBJETIVOS.....	04
2.1 Objetivo geral.....	04
2.2 Objetivo específico.....	04
3 JUSTIFICATIVA.....	04
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
5 MATERIAIS E MÉTODOS.....	10
6 RESULTADOS ESPERADOS.....	11
7 CRONOGRAMA.....	11
8 ORÇAMENTO.....	12
9 PLANO DE TRABALHO DOS BOLSISTAS	12
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13

RESUMO

A realização de atividades que ajudem no desenvolvimento das capacidades da pessoa com deficiência é muito importante e a Terapia Assistida por Animais pode contribuir para a melhoria do estado clínico, da parte educacional, motora, comportamental, social e psicológica da pessoa assistida. É objetivo desse projeto é promover a interação de cães com as crianças/adolescentes com necessidades especiais da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Pouso Alegre, através da Atividade Assistida por Animais (AAA). A atividade será realizada com um cão comunitário que vive no Campus Pouso Alegre do IFSULDEMINAS, uma vez por semana, sendo a sessão com duração de sessenta minutos. A avaliação dos resultados se dará por meio da observação dos envolvidos na atividade e coleta de informações com os profissionais da APAE e/ou familiares. Espera-se que a AAA proporcione benefícios à saúde e bem-estar dos assistidos.

Palavras-chave: Atividade Assistida por Animais. Saúde. Bem-estar. Pessoas com Necessidades Especiais. Cão Terapeuta.

1 INTRODUÇÃO

Nas três últimas décadas, tem ocorrido, nas sociedades ocidentais, uma mudança em relação ao tratamento dado aos animais e um exemplo disso foi a promulgação da Declaração Universal de Direitos dos Animais pela UNESCO, em 1978, em Paris. No Brasil, em 1979, foi publicada a lei federal nº 6638/79

sobre a prática de vivissecção, que trata-se da realização de experimentos com animais vivos e, a seguir, a lei 9605/98 que ampliou a proteção jurídica até então concedida aos animais (FARACO, 2008).

Segundo Ribeiro (2011), a relação entre os animais e o ser humano é o resultado de uma evolução social e a mudança na forma como essa relação tem se estabelecido pode ser consequência do fato das famílias virem optando por terem menos filhos e pela ampliação do mercado voltado aos animais domésticos, que passam a ser considerados membros da família e com quem os humanos passam a desenvolver vínculos afetivos.

A observação empírica mostra que os animais domésticos são dotados de afeto, sendo fontes de carinho e companheirismo para os seus donos. Além disso, trazem às pessoas sensações como confiança, lealdade e respeito, que nem sempre são alcançados nas relações entre os seres humanos, e são esses sentimentos que podem trazer benefícios terapêuticos. A esses conhecidos benefícios recentemente se agregaram os de ordem psicológica e pedagógica (SILVA, 2011; RIBEIRO, 2011).

Recentemente os animais têm sido cada vez mais utilizados em atividades e terapia assistidas em ambientes hospitalares, terapêuticos e educacionais proporcionando aos assistidos motivação, sensibilidade, concentração e socialização (FISCHER; ZANATTA; ADAMI, 2016).

Para Ribeiro (2011, p. 254),

Tratando especificamente dos cães, as crianças que com eles estabelecem contato têm a sensação de segurança, permanência e imutabilidade servindo de conexão entre o mundo inanimado e o mundo real. As pessoas sozinhas ganham um companheiro que exige cuidados permanentes rompendo a solidão ao permitir a comunicação por meio de palavras simples, mas com uma rica carga simbólica que até mesmo os doentes mentais podem se utilizar. No caso de crianças autistas o contato com o cão permite que ela alcance a realidade diminuindo o seu isolamento. A terapia se funda na emoção porque a linguagem racional nem sempre é capaz de captar todas as necessidades, seja do animal humano ou não humano servindo como um catalisador para expressar sentimentos que decorrem do mero toque.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Promover a interação de cães com as crianças/adolescentes com necessidades especiais da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Pouso Alegre, através da Atividade Assistida por Animais (AAA).

2.2 Objetivos específicos

- Oferecer a oportunidade de melhoria da qualidade de vida dos assistidos e dos animais co-terepautas, através da Atividade Assistida por Animais (AAA).
- Proporcionar oportunidade motivacional, de lazer, descontração, recreação, distração, entretenimento, vínculos, socialização e benefícios emocionais e/ou cognitivos.
- Zelar pela saúde e bem-estar dos animais co-terepautas.

3 JUSTIFICATIVA

O presente projeto será desenvolvido com alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), onde será utilizado um dos cães comunitários que vive atualmente no campus Pouso Alegre.

Segundo Silva (2013), a interação entre crianças e animais, pode fazer com que a criança libere suas angustias e medos, devido a atenção e carinho com que os animais as tratam. No caso de crianças com deficiência essa relação positiva é ainda mais intensa, pois ela precisa de atenção redobrada, sem julgamentos e com o máximo de carinho possível, comportamento presente nos animais.

Crianças e animais são uma combinação natural. Para as crianças com deficiência, esta companhia é particularmente valiosa, pois elas podem ter dificuldades em fazer amizade com crianças da sua própria idade por causa da baixa auto-estima. Animais dão às crianças a oportunidade de se conectar com outro ser vivo, o que é extremamente importante para o desenvolvimento de qualquer criança. Terapias Assistidas por Animais proporcionam uma experiência com um ser que não é crítico e dá carinho incondicionalmente (ANIMAL ASSISTED

THERAPY FOR SPECIAL NEEDS CHILDREN apud SILVA, 2013, p. 7).

De acordo com a Convenção Internacional Sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2009), as pessoas com deficiência são aquelas que “têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”.

Nesse sentido, atividades que ajudem a desenvolver as capacidades da criança com deficiência são muito importantes e a Terapia Assistida por Animais pode contribuir para a melhoria do estado clínico da criança, da parte educacional, motora, comportamental, social, psicológica, etc (SILVA, 2013).

Apesar de muitas práticas sociais estarem sendo criadas para a valorização e inclusão da pessoa com deficiência, tanto no âmbito escolar, no mercado de trabalho, e também nas universidades a questão de integração e inclusão de pessoas com deficiência ainda está longe do ideal em nossa sociedade (ROVARIS; LEONEL, 2018).

Capote e Costa (2011, p. 4 apud ROVARIS; LEONEL, 2018) dizem que em relação à promoção da inclusão das pessoas com deficiência “a busca de novos métodos, procedimentos e técnicas é urgente, pois professores, profissionais e familiares necessitam de respostas, suporte e acolhimento”.

Dessa forma, práticas inovadoras como a TAA podem promover a saúde, o bem-estar e a integração social da criança com deficiência, podendo ser uma prática efetiva no campo da educação e contribuir com o avanço e desenvolvimento das crianças com algum déficit (ROVARIS; LEONEL, 2018).

Vale lembrar que as Instituições de Educação Profissional e Tecnológica devem se empenhar para transformar a sociedade através da busca pela igualdade na diversidade social, econômica, geográfica e cultural e na articulação com outras políticas públicas, como as direcionadas ao trabalho e renda, ao desenvolvimento, ao ambiental, ao social, entre outros, buscando criar oportunidades e a diminuição das desigualdades (BRASIL, 2008a; PACHECO; PEREIRA; DOMINGOS SOBRINHO, 2010).

A extensão sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural,

científico e político que promove a interação transformadora entre a instituição de ensino e outros setores da sociedade, constituindo-se como uma forma de diálogo permanente com esta (FORPROEX, 2012; BRASIL, 2008b).

Segundo Xavier et al. (2013, p. 16)

a extensão profissional, científica e tecnológica promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o desenvolvimento sócio-econômico sustentável local e regional.

Além de oferecer a oportunidade de melhoria da qualidade de vida dos alunos assistidos, o projeto poderá contribuir com o bem-estar e saúde do animal co-terepauta, indo ao encontro da política de gestão e sustentabilidade ambiental do IFSULDEMINAS (PDI, 2018).

Para Paula et al. (2018), a interação entre os animais e pessoas trazem benefícios para as pessoas e para a sociedade, porém, para preservar os benefícios dessa relação, a saúde e o bem-estar do animal são fundamentais.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, existem cerca de 500 milhões de cães abandonados no mundo e, no Brasil existem cerca de 25 milhões de cães e 4 milhões de gatos abandonados, o que pode ocasionar uma série de problemas (CAMARGO et al., 2014).

Quando um cão vive solto nas ruas e sem um responsável que cuide de sua alimentação, abrigo e sanidade ele ficará vulnerável a uma série de adversidades, como maus-tratos, fome, frio, medo, riscos à sua saúde (biológicos e não biológicos), dentre outros. O sofrimento pelo qual passa o animal nas ruas reflete no organismo do animal como um todo, reduzindo sua imunidade, já que o animal sofre deficiência nutricional, estresse e tristeza, o que leva ao adoecimento e a transmissão de doenças. Além disso, os cães ficam expostos a atropelamentos, brigas e podem provocar acidentes de trânsito (MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015).

Quando não há alternativas, o animal comunitário pode ser uma saída, desde que o cuidado dispensado a ele não se restrinja ao fornecimento de alimento, mas envolva também outros cuidados pela comunidade, como a castração, desverminação, vacinação e cuidados básicos de alimentação e abrigo. De acordo com a Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE), o

cão comunitário é o cão que estabelece com a população local vínculos de afeto e dependência, apesar de não ter tutor definido e único (MOLENTO, 2014 apud ALMEIDA, 2017; MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015).

Neste cenário, os cães passam a receber atenção que eleva seu grau de saúde e bem-estar e ao mesmo tempo oferecem à comunidade humana barreiras sanitária e reprodutiva, uma vez que sua presença impede a migração de cães não vacinados e reprodutivamente ativos à região (MOLENTO, 2014 apud ALMEIDA, 2017; MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015; RUNCOS, 2014).

Além de funcionarem como alertas à sociedade para doenças, os animais comunitários também podem ser alertas para doenças não acidentais, como por exemplo, maus-tratos, que podem ser um alerta quanto à sanidade mental da sociedade. Segundo a teoria do elo, pessoas que praticam atos de maus-tratos aos animais podem apresentar traços adicionais de violência e insensibilidade, podendo vir a praticar atos violentos contra pessoas (ASCIONE; ARKOW, 1999 apud ALMEIDA, 2017).

Diante do exposto, percebe-se que ações propostas neste projeto são de grande importância para os assistidos da APAE que poderão ter uma melhoria em sua saúde e qualidade de vida, para o meio ambiente através de ações de bem-estar animal, além de contribuir para que a instituição cumpra a sua missão institucional, que deve estar “voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente” (BRASIL, 2008b, p.34) e à promoção da “excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais” (IFSULDEMINAS).

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diferentes termos já foram utilizados para denominar as intervenções assistidas por animais. Em 1664, Boris Levinson as chamou de *pet therapy* (terapia com animal de estimação), depois adotou o nome *pet psychotherapy* (psicoterapia com animal de estimação), focando na área de atuação do

psicólogo. Posteriormente foram surgindo outros termos como *Human/companion animal therapy* (terapia humano/animal de companhia), *Animal Facillitated therapy* (terapia facilitada pelo animal), *zootherapy* (zooterapia), o que gerou certa confusão, pois não havia definição clara sobre eles (ALTHAUSEN, 2006).

Apesar da utilização de animais em tratamentos terapêuticos desde a década de 1950 foi somente a partir de 1980 que as primeiras pesquisas científicas comprovando os benefícios da interação das pessoas com animais à saúde humana foram publicadas, onde se encontrou que: a pressão arterial diminuía ao acariciar um cão ou um gato, doentes do coração com animais de estimação recuperavam-se mais rápido que os doentes que não os tinham, a presença de animais de estimação apresentava efeitos positivos na diminuição da ansiedade, na socialização e na recuperação terapêutica (CAMPOS, 2009).

No Brasil, a ideia que os animais pudessem auxiliar em processos pedagógicos e emocionais foi desenvolvida, pela primeira vez, pela médica Nise da Silveira, psiquiatra de renome e discípula de Carl Gustav Jung. Esta utilizava animais como coadjuvantes na terapia de pacientes com dificuldades de contato com o mundo exterior e percebeu que esses pacientes criavam um vínculo emocional com os animais (SILVA, 2011).

Atualmente, as intervenções com a participação de animais são denominadas: *Animal Assisted Activity* (AAA), termo traduzido no Brasil por Atividade Mediada por Animais ou atividade assistida por animais (AAA) e *Animal Assisted Therapy* (AAT), traduzida por Terapia Mediada por animais ou Terapia Assistida por Animais (TAA) (ALTHAUSEN, 2006).

A *Delta Society*, entidade dos Estados Unidos que regulamenta os programas com uso de animais, coloca que

A Atividade Assistida por Animais promove oportunidades para benefícios motivacionais, educacionais, recreacionais e/ou terapêuticos para melhorar a qualidade de vida. A AAA é realizada numa variedade de ambientes por profissionais, paraprofissionais e/ou voluntários especialmente treinados, em associação com animais que obedecem critérios específicos. E a Terapia Assistida por Animais é uma intervenção com objetivos definidos na qual um animal que obedece a critério específico é parte integral do processo de tratamento. A TAA é dirigida ou realizada por profissionais de saúde/serviços humanos com experiência especializada e no âmbito de sua prática profissional e tem o propósito de melhorar o

funcionamento físico, corporal, emocional e/ou cognitivo humano (funcionamento cognitivo refere-se as habilidades de pensamento e intelectual) [...] e é um processo é documentado e avaliado (ALTHAUSEN, 2006, p. 34-35).

De acordo com Campos (2009), a TAA pode atuar em diferentes níveis:

- a) Físico: melhora dos movimentos, do equilíbrio, do manuseio da cadeira de rodas;
- b) Psicológico: melhora das interações em grupo, da concentração, da autoestima, diminui a solidão e a ansiedade;
- c) Educacional: melhora o vocabulário e a memória a curto e a longo prazo, ajuda a interiorizar determinados conceitos básicos, como cor, tamanho etc.;
- d) Motivacional: aumenta a vontade de realizar atividades em grupo e ajuda na interação.

No Brasil, a terapia que faz uso de animais mais conhecida é a equoterapia, a terapia com cavalos, que é muito eficaz no processo de interação, facilita o reestabelecimento de pessoas com deficiências físicas, problemas mentais e dificuldades relacionadas a motricidade. Além disso, é uma atividade prazerosa, estimula a autoestima e autoconfiança (SILVA, 2011).

Porém, a atividade com o uso de animais não se limita a utilização de cavalos, podendo utilizar-se de coelhos, gatos e cães, dentre outros, sendo que estes últimos são os mais utilizados por serem mais sociáveis e possuem fácil interação com os humanos, características que contribuem para a realização do trabalho e para o alcance de melhores resultados (SILVA, 2011).

Segundo Levinson (1972 apud ZENI; HASHIMOTO, 2017, p. 57), “o cachorro responde ao contato afetivo da criança [...], favorecendo o desenvolvimento da empatia, da autoestima, do autocontrole e da autonomia nestas, bem como a diminuição da solidão em idosos”.

Além disso, no caso de crianças tímidas, a convivência com um animal auxilia a expressão e a linguagem, através da influência do animal na autoestima da criança (RIBEIRO, 2011).

De acordo com Zeni e Hashimoto (2017), estudo recente, onde foram realizados exames de urina em pessoas para detectar a presença de hormônios antes e após o contato do cão elas, indicaram que o convívio de 30 minutos com um cão é capaz de aumentar os níveis de ocitocina (conhecida como hormônio do amor) e diminuir os níveis de catecolamina e cortisol

(hormônios ligados ao estresse).

5 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente projeto será realizado com alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), do município de Pouso Alegre, conforme convênio firmado entre o IFSULDEMINAS e esta instituição, denominado “Aprendendo com as Diferenças”.

A modalidade a ser realizada é a Atividade Assistida por Animais (AAA).

Será utilizado na atividade com os alunos da APAE um dos cães comunitários que vive atualmente no campus Pouso Alegre.

Os cães comunitários que vivem no Campus Pouso Alegre passaram por uma avaliação de um profissional de adestramento de animais que identificou qual dos cães teria mais perfil para a atividade assistida.

Foi escolhida a cachorra de nome Mel que é castrada, dócil, que convive e é sociável com pessoas e animais estranhos e é receptível a carinhos e afagos. Esta passará por adestramento básico, durante um mês, antes do início das atividades.

Além do adestramento, o animal passará por avaliação veterinária e rigoroso manejo higiênico sanitário, sempre mantendo a saúde e bem-estar do mesmo. Estes cuidados incluem a vacinação v10, antirrábica, giárdia e gripe, controle de ecto e endoparasitas, exames clínicos, hematológicos e coproparasitológicos rotineiros e higienização da cachorra antes das visitas.

A atividade será planejada e monitorada pela equipe da instituição assistida e pela equipe executora do projeto, que incluirá alunos a serem selecionados e servidores. Estes passarão por treinamento básico com uma psicoterapeuta especialista em Terapias Assistidas por Animais.

Para participar da atividade assistida por animais todos os assistidos da APAE necessitarão de liberação do profissional da saúde e/ou da educação da instituição assistida e quando necessário dos familiares.

As atividades assistidas acontecerão uma vez por semana, no Campus Pouso Alegre e terão duração de cerca de 60 minutos.

Participarão de cada sessão cerca de sete alunos assistidos pela APAE, onde serão realizadas atividades como: brincadeiras destes com o cão,

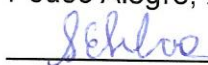
8. ORÇAMENTO FINANCEIRO

O edital não prevê recursos financeiros, além das bolsas especificadas, sendo que os recursos para a execução do projeto serão oriundos da Pró-reitoria de Extensão, por meio do programa “Aprendendo com as diferenças”.

9. PLANO DE TRABALHO DOS BOLSISTAS

TÍTULO DO PROJETO AO QUAL O PLANO DE TRABALHO ESTARÁ VINCULADO				
Palavras chaves	Atividade Assistida por Animais. Saúde. Bem-estar. Pessoas com Necessidades Especiais. Cão Terapeuta.			
Área de conhecimento (CNPq) (nome): (http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf)	Ciências da Saúde			
DADOS DO COORDENADOR DO PROJETO				
Coordenador do projeto	Suzan Evelin Silva	IAPE	2084678	
CPF	084.992.636-07			
E-mail	suzan.silva@ifsuldeminas.edu.br			
Telefone (fixo e celular)	(35) 3427-6600/ (35) 98828-6336			
DADOS DO BOLSISTA				
Nome	A selecionar			
PLANO DE TRABALHO – SÍNTESE DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO BOLSISTA				
Descrição das atividades			Mês	
Conhecer e compreender os fundamentos científicos das Intervenções Assistidas por Animais e suas modalidades			Nov. 2019/Fev. 2020	
Acompanhar a aquisição dos insumos e serviços para a execução do projeto			Nov./Dez. 2019	
Participar da capacitação da equipe			Dez. 2019	
Familiarizar-se com a equipe executora do projeto, profissionais e alunos da APAE			Nov. 2019/Fev. 2020	
Participar das atividades de planejamento e avaliação das sessões da AAA			Todo o período de desenvolvimento do projeto	
Participar da logística de ida e retorno do animal para os banhos e demais cuidados de saúde antes das sessões da AAA				
Controlar a frequência dos participantes				
Auxiliar na coleta de dados e registro fotográfico das sessões				
Colaborar na elaboração dos relatórios parciais e finais				
Duração das atividades do bolsista	Início	Mês/Ano	Término	Mês/Ano
		Nov. 2019		Out. 2020

Pouso Alegre, 20 de setembro de 2019



Coordenadora do Projeto

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J. T. de. **Adoção do Programa Cão Comunitário como estratégia adicional para o manejo populacional de cães**. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.
- ALTHAUSEN, S. **Adolescentes com Síndrome de Down e Cães: Compreensão e Possibilidades de Intervenção**. 2006. 170 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- BRASIL a. **Concepção e diretrizes** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/Setec, 2008.
- BRASIL b. **Lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008**: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acessado em 26 abr. 2016.
- BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007, 2009. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acessado em 19 set. 2019.
- CAMARGO, K. S. et al. Criação de um blog destinado à adoção de cães e gatos provenientes do centro de bem-estar animal do município de São Francisco do Sul. **Revista de Extensão Tecnológica do Instituto Federal Catarinense**, n. 1, 2014.
- CAMPOS, P. R. C. **O tratamento e ajuda através dos animais**. Curso Técnico de Auxiliar de Veterinária do Hospital Veterinário do Porto, Portugal, 2009. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/hospvetporto/o-tratamento-e-ajuda-atravs-dos-animais>>. Acesso em 18 maio 2019.
- FARACO, C. B. **Interação humano-cão: o social constituído pela relação interespécie**. Tese (Doutorado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- FISCHER, M. L.; ZANATTA, A. A.; ADAMI, E. R. Um olhar da bioética para a zooterapia. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 16, n.1, 2016.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, maio 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em 18 maio 2019.
- IFSULDEMINAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/ IFSULDEMINAS (2019-2023)**, Pouso Alegre, dez. 2018.

- MOUTINHO, F. F. B.; NASCIMENTO, E. R. do; PAIXÃO, R. L. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. **Cienc. Anim. Bras.**, Goiânia, v.16, n.4, p. 574-588, out./dez. 2015.
- PAULA, J. M. de et al. Perfil populacional de cães e gatos e bem-estar animal em Chapecó, SC. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 12, n. 4, p. 437-449, out./dez. 2018.
- PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; DOMINGUES SOBRINHO, M. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Limites e Possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010.
- RIBEIRO, A. F. de A. Cães domesticados e os benefícios da interação. **Revista Brasileira de Direito Animal**, a. 6, v. 8, jan.-jun. 2011.
- ROVARIS, J. D. de L.; LEONEL, W. H. dos S. Terapia assistida por animais no auxílio ao processo educacional de crianças com deficiência intelectual. **Revista CESUMAR**, v. 23, n. 2, p. 341-357, jul./dez. 2018.
- RUNCOS, L. H. E. **Bem-estar e comportamento de cães comunitários e percepção da comunidade**. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.
- SILVA, C. M. B. L. da. **Atividade Assistida por Animais – Uma Proposta de Inclusão Educacional com a Utilização de Animais de Estimação**. 2011. 71f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão), Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- SILVA, K. C. dos S. **Benefícios da introdução de animais na vida escolar de crianças com deficiência**. 2013. 46 f. TCC (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- XAVIER, A. C. G. et al. Concepções, Diretrizes, e Indicadores da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT. In: CONIF/IFMT. **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, Cuiabá, 88p. 2013.
- ZENI, M.; HASHIMOTO, J. H. Pet Terapia com os assistidos da APAE-Getúlio Vargas. **Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS**, a. 5, n. 5, nov. 2017.